

**Limpezas em tempo de pandemia
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza
Abertura | 26.10.2021 | 11h00**

Cumprimentos

- Diretora da FLUP – Prof.ª Doutora Fernanda Ribeiro
- Prof.ª Doutora Isabel Dias, coordenadora do projeto
- Sandra Ribeiro, Presidente da CIG
- Equipa do projeto
- A todas as pessoas que nos acompanham

Em primeiro lugar, quero **agradecer o convite e dar os parabéns** à equipa pelo projeto pioneiro que hoje apresenta.

Foi com enorme satisfação que o vi ser apoiado pelo concurso **Gender Research 4 COVID** que, logo no início da pandemia, propus ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que lançássemos com urgência com a FCT em 2020.

Porque cada momento histórico de crise, seja ela ambiental, sanitária, económico-financeira (como foi a que teve início há 10 anos), e cada regime de relações sociais de género, **impõem exigências específicas/diferenciadas a mulheres e a homens.**

Nenhuma crise é neutra sob o ponto de vista de género, **acarretando impactos diferenciados durante e após o tempo da sua incidência/ocorrência.**

Impôs-se, por isso, conhecer as exigências com que se confrontam mulheres e homens pelas configurações contextualizadas dos REGIMES DE GÉNERO e pelas exigências e modos de reação à crise.

E esta crise de saúde pública, que vivemos à escala global, **veio evidenciar o enorme paradoxo que existe entre**

- O facto de a atividade da limpeza ser um setor **de que dependemos tanto** – *no funcionamento diário das nossas sociedades e enquanto verdadeira atividade de cuidado*
- mas que continua a ser **tão invisível, tão precário, tão desvalorizado, e particularmente impactado pelos efeitos da pandemia**

Sendo esta uma **questão que é indissociável da quase total feminização do setor** e assente **em profundas assimetrias de género** – nos papéis condicionados que continuam a ser atribuídos às mulheres e no não reconhecimento do valor social e económico da sua atividade.

E sendo profunda a **DESVALORIZAÇÃO do trabalho de cuidado praticado na economia formal** – veja-se a elevadíssima feminização deste setor das limpezas, a par de setores como a educação, a saúde, o apoio social, os serviços pessoais, e dos serviços domésticos

Segundo o EIGE, as mulheres na Europa representam entre 76 % e 95 % da força de trabalho do setor da saúde, dos prestadores de cuidados pessoais ao domicílio ou em instituições, dos educadores e professores, da atividade de limpeza e assistência doméstica e da prestação de cuidados a pessoas idosas e pessoas com deficiência.

De facto, a **pandemia tornou ainda mais evidente a dependência da sociedade e da economia das atividades de limpeza** como de outros setores críticos essenciais como as profissões na área da saúde e nas respostas sociais.

- Tendo sido também **estas trabalhadoras das limpezas que mantiveram a sua atividade durante a pandemia e que viram a sua carga de trabalho aumentar**
- **Sobre elas recaiu a enorme responsabilidade de diminuição dos riscos de contágio** - nos hospitais, nas farmácias, nas redações, no Parlamento ou nas instalações dos vários ministérios, ou nas fábricas, empresas e edifícios comerciais que continuaram a funcionar
- E por isso **viram aumentar o stress no trabalho e em casa** – pelos riscos do seu próprio contágio e contágio das suas famílias
- **Não tiveram a possibilidade de aceder ao teletrabalho**, porque incompatível com a sua atividade
- E para quem a **própria ida para o trabalho se transformou numa atividade de risco**, nas paragens de autocarros e nos autocarros

As trabalhadoras de limpeza estiveram e continuam na linha da frente, mas passam largamente despercebidas e invisíveis.

Quando na verdade as atividades de limpeza geral em edifícios abrangem mais de 3600 empresas, e mais de 60 mil pessoas ao serviço, representando um volume de negócios superior a 600 milhões de euros.

PELO QUE ESTE PROJETO É DE UMA IMPORTÂNCIA VITAL.

Não podendo aqui de deixar de dar uma palavra especial à professora Isabel Dias, coordenadora do projeto, e à sua equipa - a quem agradeço a visão, a ambição do projeto e a coragem de o pôr em prática, indo para o terreno, falando com estas trabalhadoras em plena pandemia, dando-lhes voz.

Pelo que não me alongarei – porque muito será dito pela prof Isabel Dias, já de seguida.

Permitam-me, no entanto, focar na questão primordial que aqui se coloca e que é também a questão mais básica e essencial que devemos abordar quando falamos deste setor, quando falamos destas mulheres – a da dignificação do trabalho.

Esta área continua a ser muito marcada pela ausência de debate e ação. **Muita resistência à mudança. Ausência de voz e representação.** Porque muito **marcada por relações profundamente assimétricas de poder**, que ocorrem no âmago da nossa gestão quotidiana.

Por isso, esta reflexão é de facto urgente.

- desde a precariedade dos vínculos, às desiguais condições de trabalho, salários e proteção social, à elevada informalidade – marcas de pobreza ao longo da vida e com impactos inter-geracionais
- às vulnerabilidades associadas à fragilidade socioeconómica ou ao contexto de migração e situação irregular de tantas mulheres no setor – assim tão coartadas na sua capacidade de fazer valer direitos
- e, como referi, à persistente desvalorização do trabalho desenvolvido por mulheres e associado às dimensões do cuidado
- bem como pela urgência na formação e a profissionalização do pessoal de limpeza, lançando as bases para melhores oportunidades de emprego para as pessoas vulneráveis

Estas são, por isso, questões que **exigem o debate e ação firme**, assegurando **sempre o cruzamento da análise das questões laborais e de proteção social, com a promoção da igualdade de género.**

O GOVERNO PORTUGUÊS TEM ESTADO EMPENHADO NESTE CAMINHO.

No âmbito da **Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia**, foi prioridade o **conhecimento sobre os impactos da pandemia sobre as mulheres**

- e por isso mesmo lancei, em conjunto com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, este **concurso especial Gender Research 4 COVID** (500mil euros), que permitiu a apoiar 15 projetos de investigação, 5 dos quais na área do trabalho, incluindo o projeto hoje apresentado
- **solicitámos também ao Instituto Europeu para a Igualdade de Género** que preparasse uma **nota de pesquisa sobre os impactos socioeconómicos da COVID-19 na igualdade de género**.
- E que nos permitiu propor e ver aprovadas conclusões do **Conselho da União Europeia sobre este tema**
 - *fundamentais num momento em que as questões de igualdade de género tendem a ficar para trás na urgência da resposta a pandemia; em que as desigualdades se veem agravadas; e em que crecem os populismos e campanhas de desinformação contra os direitos das mulheres.*
 - *e que, entre outros, **instam os Estados Membros a adotar medidas para combater o trabalho não declarado e melhorar a situação do emprego e a proteção social de trabalhadores em setores essenciais**.*
- Esta foi também uma preocupação no quadro dos **mecanismos de proteção excecional** a nível nacional e que abrangeram trabalhadores em situação de informalidade
 - Como o **apoio à desproteção social** que materializa um apoio financeiro a trabalhadores não enquadrados em nenhum regime de segurança social ou sem acesso a proteção social, sendo para isso necessária a sua inscrição no sistema
 - ou, ainda, a **regularização de imigrantes e requerentes de asilo com pedidos de autorização de residência pendentes**, passando a ter acesso aos mesmos direitos e apoios, incluindo saúde, apoios sociais, emprego e habitação.

Refiro finalmente a **Agenda do Trabalho Digno, cuja concretização em legislação laboral foi aprovada em Conselho de Ministros na semana passada – seguindo agora para a AR - e** que inclui questões:

- como combater o trabalho não declarado, criminalizando-o, ou assegurando que, mesmo em caso de regularização voluntária, há lugar a contraordenação para desincentivar o recurso a esta modalidade
- ou reforçar a proteção em matéria de trabalho temporário, com a redução do n.º máximo de renovação dos contratos, ou com a obrigação de integração dos trabalhadores nos seus quadros da empresa de trabalho temporário, ao fim de 4 anos de cedências temporárias pela empresa ou outra do mesmo grupo.

Aqui chegada, **agradeço novamente esta oportunidade única de reflexão sobre matéria tao crítica, apelando a uma ação urgente e reforçada.**

São estas mulheres que permitem e garantem a dignificação das nossas profissões. É tempo de garantir também a sua.

Muito obrigada!